

AZQUEST

AGOSTO/2026

Carta Mensal



SUMÁRIO

01.	Cenário Macroeconômico	2
02.	Estratégia Macro.....	6
03.	Estratégia de Renda Variável	9
04.	Estratégia de Crédito	12
05.	Estratégia de Fundos Sistemáticos	14
06.	Estratégia de Arbitragem	16
07.	Fundos Internacionais.....	17
08.	Fundos Alternativos	18
09.	Índices de Mercado	19

01. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Alívio na margem, cautela no horizonte

Agosto foi marcado por uma melhora marginal em alguns dos principais indicadores econômicos, mas sem mudanças suficientes para alterar de forma relevante o equilíbrio que vem orientando os mercados. Em diferentes economias, os dados passaram a mostrar sinais mais claros de moderação da atividade, enquanto a inflação continua acima dos níveis compatíveis com as metas dos bancos centrais.

Desinflação incompleta

Nos Estados Unidos, o equilíbrio entre atividade e inflação voltou a ocupar o centro das atenções. O índice de preços ao consumidor, o CPI, apresentou alta de 0,1% em julho, enquanto o núcleo avançou 0,2%. Na comparação anual, as altas ficaram em 3,4% e 2,5%, respectivamente. A composição do indicador foi relativamente favorável, com queda dos preços de energia e menor pressão em alguns segmentos de serviços. Ainda assim, a inflação permanece acima do nível compatível com a meta do Federal Reserve, o Fed, banco central norte-americano.

A leitura do índice de gastos de consumo pessoal, o PCE, métrica preferida do Fed para acompanhar a inflação, foi menos confortável. O indicador avançou 0,2% tanto no número cheio quanto no núcleo, levando as variações anuais para 3,7% e 3,3%. Parte da surpresa esteve concentrada nos serviços financeiros, componente que deverá passar por uma revisão metodológica e, portanto, reduz parte da sinalização do dado. Mesmo descontando esse efeito, a inflação subjacente continua distante da meta de 2%.

O mercado de trabalho, por sua vez, apresentou sinais de perda de dinamismo. O Payroll registrou destruição de 23 mil vagas em julho, além de revisões negativas de 103 mil postos nos dois meses anteriores. A taxa de desemprego permaneceu em 4,1%, indicando que, apesar da desaceleração na geração de empregos, as condições do mercado de trabalho permanecem relativamente estáveis.

Foi nesse contexto que a comunicação do Federal Reserve ganhou importância. No simpósio de Jackson Hole, o presidente do Fed, Kevin Warsh, reforçou o compromisso da instituição com a convergência da inflação para a meta de 2% medida pelo PCE. Depois de uma comunicação mais ambígua na reunião de julho, a mensagem de Warsh deixou claro que a melhora observada nos dados ainda não é suficiente para confirmar uma trajetória consistente de desinflação.

O resultado foi um equilíbrio mais delicado para a política monetária. O enfraquecimento do mercado de trabalho reduziu parte da pressão por uma postura ainda mais restritiva, mas a inflação permanece elevada e os riscos relacionados à energia e às tarifas comerciais continuam relevantes. Com isso, uma eventual alta de juros em setembro permaneceu como possibilidade relevante, dependendo da evolução dos próximos dados.



Resiliência sob pressão

Na Europa, a atividade mostrou maior resiliência ao longo do mês. Os indicadores antecedentes relativos a julho apontaram recuperação na Zona do Euro, com o índice composto retornando ao território expansionista e o setor de serviços avançando pela primeira vez desde março. O movimento sugere uma economia mais resistente do que o inicialmente esperado, mesmo diante de condições financeiras restritivas e de um ambiente externo ainda marcado por incertezas.

A inflação, entretanto, voltou a acelerar. O índice harmonizado de preços ao consumidor, o HICP, subiu para 3,3% ao ano em agosto, pressionado principalmente pela energia. O núcleo apresentou apenas uma desaceleração marginal, enquanto a inflação de serviços permaneceu elevada. A combinação de atividade mais firme e inflação ainda pressionada limita o espaço para uma aceleração do processo de flexibilização monetária pelo Banco Central Europeu, o ECB.

No Reino Unido, a dinâmica foi semelhante. A inflação de julho acelerou de 2,6% para 2,9%, influenciada principalmente pelo reajuste das contas de energia. O núcleo permaneceu em 2,6%, enquanto a inflação de serviços desacelerou para 3,4%. Ao mesmo tempo, a atividade surpreendeu positivamente, com o setor de serviços retornando ao território expansionista. O cenário mantém o Banco da Inglaterra, o BoE, dependente da evolução dos dados, equilibrando sinais de arrefecimento doméstico com uma inflação que ainda exige cautela.

A divergência asiática

Na China, a recuperação econômica continua ocorrendo em ritmos distintos entre os setores. Os dados de julho foram fracos, com desaceleração da produção industrial, varejo pouco dinâmico e investimento em contração. Em agosto, entretanto, os indicadores de atividade trouxeram sinais mais favoráveis. O PMI oficial de manufatura avançou de 49,2 para 49,8, enquanto o indicador privado da RatingDog passou de 50,9 para 51,5, impulsionado principalmente por produção, novas encomendas e exportações.

A melhora, contudo, permanece concentrada na indústria e no setor externo. Os serviços continuam mais fracos, reforçando a dependência da manufatura, das exportações e dos segmentos ligados à tecnologia para sustentar o crescimento. Nesse contexto, a composição da recuperação chinesa continua sendo tão importante quanto os dados agregados de atividade.

No Japão, o cenário caminhou em direção oposta, com sinais mais favoráveis à continuidade da normalização monetária. A inflação de julho acelerou, os salários reais de junho seguiram em alta e a manufatura de agosto mostrou força relevante, especialmente nos segmentos associados à demanda por semicondutores e inteligência artificial. Ao mesmo tempo, a pressão sobre o lene manteve o Banco do Japão, o BoJ, pressionado para avançar no processo de normalização dos juros.

Essa percepção ganhou força ao longo do mês. A possibilidade de uma alta de juros em setembro deixou de ser apenas um risco distante e passou a ser incorporada de forma mais



significativa aos preços, especialmente após a comunicação mais firme de dirigentes do BoJ. A evolução da inflação e dos salários permanece, portanto, como o principal elemento para determinar o ritmo dessa normalização.

Sinais de moderação

No Brasil, os sinais de desaceleração da atividade ganharam contornos mais claros. Mantemos a perspectiva de que a economia doméstica caminhe gradualmente para níveis de crescimento mais próximos de seu potencial. O resultado do PIB do segundo trimestre mostrou retração no consumo das famílias e nos demais componentes cíclicos da demanda, movimento que esperávamos apenas para o quarto trimestre e que, portanto, indica uma perda de dinamismo ocorrendo antes do previsto.

O mercado de trabalho também começa a apresentar sinais de perda de fôlego. Embora as condições permaneçam favoráveis em termos históricos, a moderação na geração de empregos, combinada a uma oferta de crédito mais restritiva por parte dos bancos, tende a limitar a expansão da renda e do consumo ao longo do segundo semestre.

Diante das divulgações recentes, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2026 para 1,8% e estimamos expansão de 1,5% em 2027, com viés de baixa para ambos os períodos.

No campo da inflação, a evolução recente foi favorável, mas avaliamos que esse ambiente tende a perder força nos próximos meses. A confirmação de um super El Niño e o avanço da reforma da jornada de trabalho aparecem como os principais riscos de alta para o cenário. A janela recente de surpresas baixistas deve, portanto, dar lugar a um quarto trimestre potencialmente mais pressionado.

Nesse contexto, projetamos que o IPCA, índice oficial de inflação ao consumidor no Brasil, encerre 2026 em 4,8% e 2027 em 4,5%, com riscos assimétricos para cima em ambos os horizontes.

Quanto à política monetária, mantemos a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, em passos de 25 pontos-base por reunião. Nossa projeção é de que a Selic encerre 2026 em 13,25% ao ano e 2027 em 12,00% ao ano.

O cenário à frente

Em conjunto, os dados de agosto reforçaram uma leitura de desaceleração heterogênea da atividade, sem uma melhora equivalente e disseminada na dinâmica da inflação. Nos Estados Unidos e na Europa, a maior resiliência da atividade convive com níveis de inflação ainda elevados, mantendo os bancos centrais cautelosos. Na Ásia, a China segue com uma recuperação desigual, concentrada na indústria e no setor externo, enquanto o Japão apresenta condições mais favoráveis à continuidade da normalização monetária.

No Brasil, a desaceleração da atividade aparece de forma mais evidente, com perda de dinamismo no consumo e sinais de moderação no mercado de trabalho e no crédito. Esse ambiente sustenta a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic, mas a



avaliação de riscos de alta para a inflação recomenda cautela quanto à velocidade desse processo.

Nos Estados Unidos e na Europa, será importante observar se a maior resiliência da economia continuará acompanhada por pressões inflacionárias. No Brasil, o ponto central será avaliar em que medida a desaceleração da atividade e do mercado de trabalho se traduzirá em uma melhora mais consistente do cenário inflacionário.

Nesse ambiente, a condução da política monetária continuará dependente da evolução dos dados e da consistência dos sinais observados ao longo dos próximos meses.

Equipe Econômica da AZ Quest



02. ESTRATÉGIA MACRO

Em agosto, a estratégia Macro apresentou rentabilidade positiva, acima do CDI do período, de 1,09%. O resultado refletiu principalmente o desempenho favorável das estratégias de juros, tanto no mercado local quanto internacional, com contribuição positiva também dos demais *books* da carteira.

No mercado doméstico, a principal contribuição veio das posições aplicadas na parte curta da curva de juros nominais (posicionamento que se beneficia de uma queda nos juros de curto prazo), mantidas ao longo do mês. A estratégia continua explorando o espaço para uma redução das taxas futuras diante de sinais mais benignos tanto na inflação quanto na atividade econômica. A combinação entre surpresas baixistas nos indicadores correntes e sinais de desaceleração do crescimento reforçou, ao longo do período, a atratividade dessa exposição.

No exterior, o *book* de juros também apresentou contribuição relevante, beneficiado por posições tomadas na parte curta da curva americana (posicionamento que se beneficia de uma alta nos juros de curto prazo), combinadas com venda de volatilidade. A estratégia buscou capturar a reprecificação das expectativas para a política monetária nos Estados Unidos em um ambiente no qual a trajetória dos juros ainda permanece sensível à evolução da inflação e da atividade.

Os demais *books* também contribuíram positivamente para o resultado, com destaque para *commodities*, seguidas por bolsa local, bolsa internacional e moedas. Em *commodities*, a carteira permaneceu ligeiramente comprada em petróleo. Em bolsa, mantivemos uma exposição direcional comprada no mercado internacional, enquanto as posições no mercado local também apresentaram resultado positivo.

No mercado de moedas, iniciamos agosto com viés de valorização do Dólar, principalmente contra o Euro, além de posições compradas em Won Sul-coreano e Dólar Australiano. A exposição comprada em Dólar foi gradualmente reduzida ao longo do mês, à medida que a evolução dos mercados passou a incorporar uma percepção de maior tolerância do Federal Reserve com a inflação, favorecendo uma reversão parcial da força da moeda. Na parte final do mês, contudo, uma retórica mais *hawkish* (representa uma ação firme, vigilante e agressiva contra a alta de preços, assim como um falcão que ataca sua presa.) do Fed voltou a aumentar a probabilidade de alguma apreciação do Dólar à frente.

Diante desse cenário, a tomada de risco permanece ativa, mas disciplinada, com ajustes contínuos nas exposições à medida que novas informações alteram a nossa leitura dos mercados. Seguimos priorizando uma construção de portfólio resiliente, com foco na preservação de capital e na geração consistente de valor ao longo dos diferentes ciclos de mercado.

O **AZ Quest Multi** encerrou o mês de agosto com resultado de 1,23% (112% do CDI) e registra alta de 12,33% nos últimos 12 meses. Já o **AZ Quest Multi Max** fechou o mês com alta de 1,47% (134% do CDI) e em 12 meses, acumula 11,42%.



Nos fundos de renda fixa, o **AZ Quest Yield** apresentou rentabilidade de 1,23%, acima do CDI no período, que encerrou o mês em 1,09%. No acumulado do ano, o fundo registra retorno de 9,74%, superando os 9,33% do CDI.

O fundo iniciou o mês já com posições aplicadas na parte curta da curva de juros nominais e, ao longo do período, ampliou taticamente essa exposição. O movimento capturou a reprecificação observada no mercado, em meio a sucessivas surpresas baixistas nos dados de inflação e atividade econômica. Esse conjunto de informações reforçou nossa avaliação de que existe espaço para uma trajetória de juros mais baixa do que aquela inicialmente incorporada aos preços.

Na parcela de crédito privado, a contribuição também foi positiva, sustentada principalmente pelo carregamento estrutural das posições em debêntures. A combinação entre o resultado do *book* de juros e o desempenho do portfólio de crédito permitiu ao fundo superar o CDI no mês.

O **AZ Quest Inflação Ativo Prev**, por sua vez, apresentou rentabilidade de 1,65% em agosto, ante 1,58% do IMA-B.

O resultado superior ao *benchmark* refletiu principalmente a estratégia tática adotada na curva de juros nominais. O fundo iniciou o mês com posições aplicadas na parte curta da curva pré-fixada e ampliou essa exposição ao longo do período, acompanhando a evolução das condições de mercado.

O movimento capturou o fechamento das taxas impulsionado por dados mais fracos de crescimento e novas surpresas baixistas na inflação. Esses sinais reforçaram nossa leitura de que há espaço para uma trajetória de cortes da Selic mais significativa do que aquela inicialmente incorporada aos preços.

Na parcela de juros reais, mantivemos uma postura mais neutra, com a carteira calibrada em torno da *duration* do *benchmark*. Optamos por não adicionar risco direcional relevante nesse mercado, diante da ausência de assimetrias suficientemente claras no cenário atual. Dessa forma, o risco ativo do fundo permaneceu concentrado na curva nominal, onde identificamos oportunidades mais atrativas para a estratégia.



Performance dos Fundos

		Rentabilidade				PL	Início do
	Mês	12M	24M	36M	Início	(R\$ mi)	Fundo
AZ Quest Multi	1,23%	12,33%	23,53%	31,71%	254,71%	41	13/09/2013
% CDI	112%	84%	80%	72%	104%		
AZ Quest Multi Max	1,47%	11,42%	20,78%	24,70%	133,62%	42	24/02/2017
% CDI	134%	78%	71%	56%	103%		
AZ Quest Yield	1,23%	15,02%	28,70%	39,01%	248,26%	212	20/09/2012
% CDI	112%	103%	71%	89%	92%		
Versões Previdenciárias							
AZ Quest Icatu Multi Prev	1,18%	11,81%	21,86%	28,89%	141,84%	57	22/04/2015
% CDI	108%	81%	74%	66%	60%		
AZ Quest Multi Max Prev XP Quali II	1,36%	10,36%	18,12%	21,88%	52,26%	11	14/10/2021
% CDI	125%	71%	62%	50%	66%		
AZ Quest Inflação Ativo Prev	1,65%	10,44%	14,16%	17,25%	40,21%	14	28/02/2020
(-) IMA-B	-0,2 p.p.	-0,6 p.p.	-2,0 p.p.	-5,0 p.p.	-11,6 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia Macro da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



03. ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Agosto foi marcado pela continuidade da valorização dos mercados acionários globais, mas com diferenças relevantes entre os mercados desenvolvidos e o Brasil. Enquanto os Estados Unidos mantiveram uma trajetória construtiva, o mercado brasileiro passou por uma forte correção na primeira metade do mês antes de recuperar parte importante das perdas.

Nos Estados Unidos, os principais índices encerraram o mês em alta, com o S&P 500 avançando aproximadamente 2,6%, o Nasdaq 3,9% e o Dow Jones 1,3%. O movimento foi sustentado principalmente pela recuperação das empresas de tecnologia e pela continuidade do entusiasmo em torno da inteligência artificial, com destaque para os resultados e as perspectivas apresentadas pela Nvidia.

A resiliência da economia americana e a manutenção de um ambiente corporativo favorável também contribuíram para sustentar o apetite por risco. Com isso, o S&P 500 e o Nasdaq renovaram máximas históricas ao longo do mês, mantendo um ambiente construtivo para os ativos de risco.

No Brasil, o Ibovespa encerrou agosto com queda de 0,3%, aos 177.418 pontos, mas o resultado agregado escondeu uma trajetória bastante distinta entre as duas metades do mês. Após iniciar agosto próximo dos 178 mil pontos, o índice acumulou onze sessões consecutivas de queda entre os dias 4 e 18, chegando a registrar perdas superiores a 6%.

O movimento refletiu principalmente a forte saída de capital estrangeiro, as incertezas relacionadas aos cenários fiscal e eleitoral e os impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A partir da segunda metade do mês, contudo, o mercado apresentou recuperação expressiva, com o Ibovespa registrando nove altas consecutivas e devolvendo grande parte das perdas acumuladas anteriormente.

A forte reversão observada ao longo do mês reforça a importância das expectativas em torno do cenário doméstico para a precificação dos ativos locais. Nesse contexto, a evolução dos cenários fiscal e eleitoral permanece como um dos principais vetores para o desempenho da bolsa brasileira, em conjunto com as condições de liquidez e o ambiente externo.

Nesse cenário, o **AZ Quest Total Return** apresentou rentabilidade de 2,86% em agosto, equivalente a 261% do CDI. Nos últimos 24 meses, o fundo acumula valorização de 35,04%, equivalente a 119% do CDI, mantendo um histórico consistente de geração de retornos no médio e longo prazo.

O resultado do mês foi impulsionado principalmente pelas posições em Petróleo & Petroquímica, Varejo e Telecomunicações & TI. Em sentido contrário, Utilidade Pública, Elétricas e Bancos foram os principais detratores da performance.

A carteira mantém maior exposição líquida comprada em Siderurgia & Mineração, Telecomunicações & TI, Bancos e Serviços Financeiros. Na ponta vendida, as principais posições estão concentradas em Petróleo & Petroquímica e Utilidade Pública.



Diante das mudanças nas condições de mercado, a gestão continua ajustando pontualmente as exposições da carteira, com foco nas oportunidades de geração de alfa e na manutenção de uma relação equilibrada entre risco e retorno.

O **AZ Quest Top Long Biased**, por sua vez, encerrou agosto com rentabilidade de 1,91%, enquanto o IBrX-100 recuou 0,20% no período. Desde o início da gestão, em 2011, o fundo acumula valorização de 558%, superando seu índice de referência em mais de 257 pontos percentuais.

Entre os principais destaques do mês, Petróleo & Petroquímica, Telecomunicações & TI e Construção Civil apresentaram as maiores contribuições positivas. Já Utilidade Pública e Bancos estiveram entre os segmentos que mais limitaram o resultado.

A estratégia mantém uma carteira diversificada, com maior exposição comprada em Bancos, Elétricas, Telecomunicações & TI e Construção Civil. A gestão ativa permite adaptar o posicionamento conforme a evolução dos fundamentos e das assimetrias identificadas nos diferentes setores.

A carteira permanece orientada para a seleção de empresas com potencial de valorização, combinando exposição a diferentes segmentos da economia e disciplina na alocação de risco.

O **AZ Quest Small Mid Caps** fechou o mês com um desempenho de 0,19%, enquanto o Índice Small Caps recuou 1,26% no período. Nos últimos 24 meses, o fundo acumula valorização de 18,42%, equivalente a um alfa de 17 pontos percentuais em relação ao índice de referência.

Construção Civil, Bens de Capital e Petróleo & Petroquímica foram os principais destaques positivos no mês. Em contrapartida, Utilidade Pública, Varejo e Bancos apresentaram as maiores contribuições negativas. Os demais setores tiveram impactos diversos sobre a cota, resultando em desempenho positivo no período.

O portfólio permanece concentrado em empresas com elevado potencial de geração de valor no longo prazo, com destaque para Elétricas, Construção Civil, Bancos e Varejo.

A estratégia segue priorizando uma visão fundamentalista e de longo prazo na seleção de empresas, com ajustes no posicionamento à medida que se alteram os fundamentos ou surgem novas oportunidades de investimento.

Por fim, o **AZ Quest Ações** encerrou o mês com rentabilidade -0,59%, enquanto o Ibovespa recuou 0,33% no período. Desde o início da gestão, em 2005, o fundo acumula valorização de 1.534%, superando o Ibovespa em mais de 950 pontos percentuais.

O desempenho mensal foi pressionado principalmente pelas posições em Varejo, Bancos e Utilidade Pública. Em contrapartida, Construção Civil, Telecomunicações & TI e Petróleo & Petroquímica contribuíram positivamente, compensando parte das perdas. Os demais segmentos apresentaram desempenho misto.



A carteira segue concentrada em empresas com elevado potencial de geração de valor no longo prazo, com maior exposição aos setores de Elétricas, Bancos e Construção Civil.

A gestão permanece focada na análise dos fundamentos das companhias e na identificação de oportunidades de longo prazo, com ajustes de posicionamento sempre que necessário para aprimorar o equilíbrio entre retorno potencial e risco do portfólio.

Performance dos Fundos

	Mês	12M	Rentabilidade			PL (R\$ mi)	Início do Fundo
			24M	36M	Início		
AZ Quest Total Return	2,86%	18,05%	35,04%	62,55%	426,87%	279	23/01/2012
% CDI	261%	123%	119%	143%	147%		
AZ Quest Top Long Biased	1,91%	14,10%	29,63%	58,53%	558,38%	149	18/10/2011
(-) IBX-100	2,1 p.p.	-11,2 p.p.	-0,8 p.p.	4,7 p.p.	257,8 p.p.		
AZ Quest Small Mid Caps	0,19%	5,56%	18,42%	33,10%	710,46%	888	30/12/2009
(-) SMLL	1,5 p.p.	8,1 p.p.	17,0 p.p.	33,9 p.p.	626,5 p.p.		
AZ Quest Ações	-0,59%	5,93%	15,38%	34,23%	1.534,07%	131	01/06/2005
(-) Ibovespa	-0,3 p.p.	-19,5 p.p.	-15,1 p.p.	-19,1 p.p.	950,3 p.p.		
Versão Previdenciária							
AZ Quest XP Small Mid Caps Prev Master	0,11%	5,45%	24,76%	37,63%	37,66%	9	31/05/2022
(-) SMLL	1,4 p.p.	7,9 p.p.	23,3 p.p.	38,4 p.p.	42,7 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Renda Variável da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



04. ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

Em agosto, o mercado primário manteve ritmo modesto, ainda concentrado em emissores de elevada qualidade de crédito. Para os próximos meses, entendemos que o *pipeline* deve permanecer ativo, mas com volumes mais comedidos, em linha com o observado no período. Do lado da captação, os fundos de crédito apresentaram fluxo próximo da estabilidade, inclusive nos fundos de debêntures incentivadas, dinâmica que não observávamos há alguns meses.

No mercado secundário, os *spreads* das debêntures tradicionais apresentaram comportamento misto, de forma que o impacto sobre os fundos variou de acordo com a composição de cada carteira. Entre as debêntures incentivadas, apesar da estabilização da captação, observamos, de forma geral, um maior número de movimentos de abertura do que de fechamento de *spreads*, ainda que em magnitude contida.

No mês, o **AZ Quest Luce** registrou um rendimento de 1,14%, resultado em linha com a rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A estratégia de debêntures CDI foi a principal responsável pelo desempenho no mês, com mais fechamentos do que aberturas de *spreads* de crédito. Os setores de maior alocação incluem Bancos, Elétricas e Saneamento Básico.

O **AZ Quest Valore** apresentou um rendimento de 0,94%, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. As estratégias de debêntures CDI e debêntures hedgeadas foram responsáveis pelo resultado abaixo do CDI do fundo no mês, sendo que o comportamento dos *spreads* de crédito foi misto e alguns poucos emissores tiveram abertura mais intensa. O portfólio do fundo está 89% alocado, sendo 63% em debêntures. As maiores alocações estão nos setores de Elétricas, Bancos e Telecomunicações.

O **AZ Quest Altro** apresentou um rendimento de 0,93% em agosto, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A parcela *offshore* teve resultado positivo no mês, com ganhos tanto nas posições em *bonds* quanto em derivativos de crédito. No mercado local, as carteiras de debêntures CDI e debêntures hedgeadas foram responsáveis pelo resultado abaixo do CDI do fundo no mês, sendo que o comportamento dos *spreads* de crédito foi misto e alguns poucos emissores tiveram abertura mais intensa. A carteira está 93% alocada em ativos, sendo 56% em debêntures, cujas maiores alocações estão em Bancos, Elétricas e Telecomunicações.

Adicionalmente, o **AZ Quest Supra** apresentou um rendimento de 0,94% em agosto, resultado abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo prevista para o fundo. A parcela *offshore* teve resultado positivo no mês, com ganhos tanto nas posições em *bonds* quanto em derivativos de crédito. No mercado local, as carteiras de debêntures CDI e debêntures hedgeadas foram os principais responsáveis pelo resultado abaixo do CDI do fundo no mês, sendo que o comportamento dos *spreads* de crédito foi misto e alguns poucos emissores tiveram abertura mais intensa. A carteira do fundo possui uma alocação de 106% do patrimônio, sendo 60% em debêntures, com maiores alocações nos setores de Elétricas, Bancos e Locadoras de Veículos.



Por fim, o **AZ Quest Debêntures Incentivadas** apresentou um rendimento de 1,16%, resultado abaixo do IMA-B 5 (+1,28%) e acima do CDI (+1,09%). Em relação ao benchmark IMA-B5, perdemos com o posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e com a abertura dos spreads de crédito (Efeito Crédito). O mercado de debêntures incentivadas continuou mostrando sinais de normalização ao longo do mês de agosto, com o fluxo de captação mostrando certa estabilidade quando comparado com o mês anterior. Observamos um pouco mais de aberturas do que fechamentos nos spreads dos ativos incentivados no mercado em geral e em nossa carteira. O fundo está com 102% do patrimônio alocado, tendo maior exposição nos setores de Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Luce	1,14%	14,01%	29,19%	47,15%	179,64%	960	11/12/2015
% CDI	104%	96%	99%	107%	106%		
AZ Quest Luce II	1,11%	13,71%	28,50%	-	44,44%	257	27/09/2023
% CDI	102%	94%	97%	-	104%		
AZ Quest Valore	0,94%	12,36%	27,09%	44,90%	229,12%	2.937	09/02/2015
% CDI	86%	84%	92%	102%	102%		
AZ Quest Altro	0,93%	12,84%	28,68%	48,11%	196,81%	479	15/12/2015
% CDI	85%	88%	98%	110%	117%		
AZ Quest Supra	0,94%	12,79%	29,86%	51,00%	113,87%	538	15/06/2020
% CDI	86%	87%	102%	116%	133%		
AZ Quest Debêntures incentivadas	1,16%	9,48%	21,12%	38,32%	161,78%	355	06/09/2016
(-) IMA-B 5	-0,1 p.p.	-3,8 p.p.	-2,3 p.p.	4,9 p.p.	2,0 p.p.		

Versões Previdenciárias

AZ Quest Prev Icatu Luce	1,06%	13,14%	27,40%	44,43%	143,89%	755	09/09/2016
% CDI	97%	90%	93%	101%	100%		
AZ Quest Luce Advisory Prev XP Seg Master	1,04%	13,13%	27,54%	44,56%	54,25%	5.087	10/02/2023
% CDI	95%	90%	94%	102%	100%		
AZ Quest Altro Prev Master	0,90%	12,59%	27,41%	44,30%	62,60%	1.183	31/10/2022
% CDI	83%	86%	93%	101%	104%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Crédito Privado da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



05. ESTRATÉGIA DE FUNDOS SISTEMÁTICOS

Agosto foi marcado por um novo movimento de alta nos juros longos globais. Nos EUA e no Japão, o maior volume de emissão de dívida pública e a persistência da inflação elevaram os *yields*, em um cenário que também reflete a normalização monetária do BoJ após o fim do controle de curva.

Apesar disso, as bolsas americanas tiveram um mês positivo, sustentadas por uma temporada de balanços muito forte: os lucros do S&P 500 cresceram 52% no trimestre, com destaque para o Russell 2000 (+2,8%) e o S&P 500 (+1,2%), enquanto o Nasdaq (+0,4%) sentiu mais o efeito da alta dos juros longos sobre as empresas de tecnologia. Nesse ambiente, estratégias mais defensivas, como fatores de Qualidade e Baixa Volatilidade, tiveram bom desempenho nos EUA.

No Brasil, o Real se valorizou frente ao Dólar, acompanhando outras moedas emergentes, e o Ibovespa fechou o mês praticamente estável (-0,33%), após forte oscilação ao longo do período. Entre as estratégias sistemáticas locais, os fatores *Long Only* tiveram desempenho próximo do índice, com Crescimento e Qualidade em destaque positivo. Já as estratégias *Long Short* encerraram o mês em terreno levemente negativo, interrompendo uma sequência de 16 meses consecutivos de ganhos.

O **AZ Quest Bayes Sistemático Ações**, estratégia exclusivamente *Long Only*, encerrou o mês com retorno de -0,02%, praticamente em linha com o Ibovespa, que recuou 0,33% no mês. O mercado brasileiro apresentou movimentos bastante distintos ao longo do período, com destaque para Petrobras, que avançou 5%, beneficiada pela valorização do petróleo. Nesse ambiente, a estratégia de fatores *Long Only* terminou o mês próxima da estabilidade frente ao índice, combinando as contribuições positivas de Crescimento, que avançou 1,8%, e Qualidade, com alta de 1,2%, com o desempenho negativo de Baixo Risco, que recuou 0,3%.

Em agosto, também foi implementada a primeira versão de *Machine Learning* na estratégia dos fundos Bayes. O modelo passou a representar 5% do risco da estratégia, enquanto os 95% restantes permanecem alocados na estrutura Core de Famílias de Fatores. Nos cerca de dois anos de pré-operação, o modelo apresentou comportamento em linha com o *backtest* e desempenho superior ao modelo Core em algumas métricas. A partir dessa implementação, os modelos de *Machine Learning* passam a disputar gradualmente espaço com os modelos tradicionais de fatores, ampliando as fontes potenciais de retorno da estratégia.

No **AZ Quest Bayes Long Short**, a estratégia encerrou o mês com retorno de -0,57%, após 16 meses consecutivos de resultados positivos. No ano, o fundo acumula alta de 16,67%, equivalente a 179% do CDI, e valorização de 71,75% desde o início. O desempenho refletiu a contribuição negativa das famílias *Long Short*, com destaque para o fator Técnico, prejudicado pela oscilação das tendências ao longo do mês, e para Baixo Risco, impactado pela valorização mais forte de ações de maior risco e beta. Em sentido contrário, Crescimento e Qualidade contribuíram positivamente, enquanto Valor apresentou resultado ligeiramente negativo.



A estratégia permanece com exposição comprada de 101,6% e vendida de 84% do patrimônio, resultando em posição líquida comprada de aproximadamente 18%, distribuída entre mais de 160 posições.

Já o **AZ Quest Bayes Long Biased** encerrou o mês com rentabilidade de -0,82%, ante queda de 0,33% do Ibovespa e alta de 1,8% do IMA-B 5+. No ano, o fundo acumula valorização de 9,98%, próxima ao desempenho do Ibovespa, de 10,11%. O resultado mensal foi pressionado principalmente pelas famílias LO Baixo Risco, LS Técnico e LS Baixo Risco. Na parcela *Long Only*, Crescimento e Qualidade apresentaram as maiores contribuições positivas, enquanto Baixo Risco teve desempenho negativo. Já na parcela *Long Short*, as famílias recuaram 0,5%, interrompendo uma sequência de 16 meses consecutivos de ganhos, com impacto concentrado nos fatores Técnico e Baixo Risco. Crescimento e Qualidade contribuíram positivamente, enquanto Valor apresentou resultado ligeiramente negativo.

A estratégia mantém sua alocação estrutural de 60% em fatores *Long Only* e 40% em *Long Short*, com volatilidade realizada próxima de 12% ao ano, abaixo do orçamento de 16% ao ano. Atualmente, a carteira apresenta exposição bruta de 109% comprada e 40,2% vendida, resultando em posição líquida comprada de aproximadamente 69%.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Bayes Sistemático Ações	-0,02%	13,13%	24,65%	36,57%	79,16%	323	29/07/2020
(-) Ibovespa	0,3 p.p.	-12,3 p.p.	-5,8 p.p.	-16,7 p.p.	11,2 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático	-0,82%	20,49%	31,46%	36,49%	128,22%	14	29/05/2020
(-) IMA-B 5+	-2,6 p.p.	11,3 p.p.	20,7 p.p.	22,3 p.p.	84,0 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Short Sistemático	-0,57%	25,56%	37,02%	44,37%	71,74%	52	29/07/2022
% CDI	-	175%	126%	101%	110%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de fundos Sistemáticos da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



06. ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

O **AZ Quest Low Vol**, destaque da nossa grade de fundos pela consistência de seus resultados, encerrou agosto com rentabilidade de 1,37%, equivalente a 125% do CDI. No acumulado dos últimos 24 meses, o fundo entrega retorno de 30,18%, correspondente a 103% do CDI.

O resultado de agosto reforça a tese apresentada na carta de julho. Naquele mês, a manutenção de operações de prazo mais longo havia limitado pontualmente a rentabilidade, mas permanecia alinhada à estratégia de buscar retornos superiores ao longo do tempo. Em agosto, essa mesma alocação contribuiu de forma mais favorável para o desempenho, evidenciando a importância de avaliar a estratégia sob uma perspectiva de médio e longo prazo, e não a partir de movimentos pontuais de rentabilidade.

A estratégia segue baseada em operações de arbitragem de taxas de juros em ativos e estruturas de renda variável, com destaque para financiamentos envolvendo ações, opções de compra e venda e operações a termo. A combinação dessas diferentes estratégias busca gerar retornos recorrentes, sem exposição direcional e risco de crédito.

O **AZ Quest Termo**, por sua vez, apresentou rentabilidade de 1,11% no mês, equivalente a 101% do CDI, em um mês marcado por maior volatilidade nos mercados de crédito privado e por um ambiente financeiro global mais desafiador. O resultado ficou em linha com a rentabilidade esperada para o fundo no longo prazo. Em horizontes mais amplos, a estratégia segue demonstrando consistência, reforçando seu papel como instrumento de estabilidade e diversificação nos portfólios dos investidores, especialmente em períodos de maior volatilidade nos mercados.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade				PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M	Início		
AZ Quest Low Vol	1,37%	15,02%	30,18%	45,32%	523,46%	3.452	28/11/2008
% CDI	125%	103%	103%	103%	121%		
AZ Quest Termo	1,11%	14,51%	29,19%	43,45%	190,39%	277	03/08/2015
% CDI	101%	99%	99%	99%	105%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Arbitragem da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



07. FUNDOS INTERNACIONAIS

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Azimut Borletti Global Lifestyle	0,65%	7,15%	20,58%	31,98%	43,90%	19	31/03/2023
AZ Quest Azimut Equity Allocation Trend	2,67%	19,88%	42,03%	71,62%	100,15%	35	29/12/2022
AZ Quest Azimut Allocation Balanced	1,49%	20,82%	34,05%	49,07%	57,45%	26	31/03/2023
AZ Quest Azimut World Minimum Volatility	2,49%	11,88%	25,03%	50,90%	63,82%	22	31/03/2023
AZ Quest Azimut S Hybrids	0,48%	11,85%	25,90%	50,98%	65,69%	56	31/03/2023
AZ Quest Azimut Global Macro Bond	0,75%	11,42%	25,27%	41,82%	56,87%	27	31/03/2023

Para mais informações dos fundos da estratégia de Fundos Internacionais da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



08. FUNDOS ALTERNATIVOS

Agro

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AAZQ11	B3	1,41%	18,24%	131%	R\$ 0,0925	R\$ 8,63	R\$ 6,58
AZQA11	CETIP	1,13%	14,47%	104%	R\$ 0,1125	R\$ 9,93	-

Infraestrutura

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZQI11	CETIP	1,24%	15,91%	114%	R\$ 0,125	R\$ 10,10	-
AZIN11	B3	1,43%	18,58%	133%	R\$ 1,40	R\$ 97,90	R\$ 95,52
AZEQ11	CETIP	1,20%	15,43%	111%	R\$ 1,25	R\$ 103,94	-
AZEQ 2	CETIP	1,21%	15,57%	112%	R\$ 1,25	R\$ 103,06	-
AZEQ 3	CETIP	1,19%	15,30%	110%	R\$ 1,25	R\$ 104,76	-
AZQI PR+	CETIP	1,21%	15,58%	112%	R\$ 1,25	R\$ 102,97	-
AZQIR	CETIP	1,21%	15,57%	112%	R\$ 1,25	R\$ 103,02	-
AZEQ 4	CETIP	1,19%	15,22%	109%	R\$ 1,20	R\$ 101,07	-
AZEQ 5	CETIP	1,19%	15,23%	109%	R\$ 1,20	R\$ 100,97	-

Imobiliários

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZPR11	CETIP	1,32%	17,11%	123%	R\$ 0,13	R\$ 9,81	-
AZPL11	B3	1,03%	13,03%	93%	R\$ 0,075	R\$ 8,64	R\$ 7,31
AZPR PR+	CETIP	1,22%	15,63%	112%	R\$ 1,20	R\$ 98,56	-
AZPR SR	CETIP	1,23%	15,77%	113%	R\$ 1,2287	R\$ 100,06	-

Para mais informações dos fundos alternativos da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>

¹Cálculo do Dividend Yield, ao mês e anualizado, considerando 252 dias úteis no ano. ²% CDI referente à razão entre o Dividend Yield a.m. em agosto anualizado e a rentabilidade do CDI em agosto anualizada. ³Cota patrimonial no dia 31/08/2026; Fonte: ANBIMA Data. ⁴Preço de fechamento no dia 31/08/2026; Fonte: Yahoo Finance



09. ÍNDICES DE MERCADO

	Mês	Ano	Rentabilidade		
			12M	24M	36M
CDI	1,09%	9,33%	14,63%	29,38%	43,89%
Ibovespa	-0,33%	10,11%	25,45%	30,45%	53,29%
SMLL	-1,26%	-6,50%	-2,49%	1,44%	-0,77%
IBX-100	-0,20%	10,14%	25,32%	30,38%	53,84%
IMA-B	1,58%	6,75%	11,00%	16,12%	22,29%
IMA-B 5	1,28%	9,18%	13,28%	23,39%	33,43%
IMA-B 5+	1,81%	4,84%	9,20%	10,74%	14,19%
Dólar (Ptax)	2,05%	-5,83%	-4,51%	-8,39%	5,28%

Acompanhe a AZ Quest!

Para mais conteúdos como este, siga os canais oficiais da AZ Quest.

Escaneie ou clique nos QR codes abaixo e tenha todas as novidades da AZ Quest em primeira mão.

WhatsApp



Instagram



YouTube



LinkedIn



Material de Divulgação. As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ Quest não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Para consultar todas as informações, características e riscos do investimento de cada um dos fundos mencionados neste material, acesse os dados por meio deste link: <https://azquest.com.br/fundos.php>

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse www.azquest.com.br

